

AVALIAÇÃO DO CONTROLE DE TRONCO E DA FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM UM SETOR DA EQUOTERAPIA.

Catarina Gomes de Freitas¹ (PIBIC/FAPEAL), e-mail: catarinagfreitas21@gmail.com;

João Paulo Nascimento de Oliveira² (PIBIC/FAPEAL), e-mail:
jpaulo1435@gmail.com;

Priscila Helena Vanin Alves de Souza Matias³ (Orientador), e-mail:
priscilahvas@hotmail.com

Anne Flávia Silva Galindo Santana³ (Orientador), e-mail: annefsg@hotmail.com.

Centro Universitário Tiradentes/Fisioterapia/Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 - Ciência da Saúde

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral é um conjunto de distúrbios não progressivos devido a alterações neurológicas, prejudicando o desenvolvimento cognitivo e/ou motor. O acometimento do sistema nervoso pode ocasionar distúrbios posturais, cinestésicos, na fala, comportamentais e na percepção do indivíduo, criando limitações em suas atividades de vida diária (AVD's). A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo como instrumento terapêutico com o foco voltado para a promoção do desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo com paralisia cerebral. Diante das condições que afetam o controle de tronco e a funcionalidade de crianças com paralisia cerebral, a equoterapia tem sido um recurso para as AVD's. Sendo assim, se faz necessário um aprofundamento nessa forma de abordagem para que haja mais estudos e comprovações positivas acerca do tratamento para que seja executado de forma eficiente visando corrigir os movimentos executados de maneira errada, para então, obter movimentos mais precisos e corretos. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é realizar uma revisão integrativa sobre os benefícios da equoterapia para o controle de tronco e funcionalidade da criança com paralisia cerebral. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com por objetivo reunir estudos publicados entre o período de 2004 a 2019 que estiverem em português e inglês. Serão realizadas buscas nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PubMed com base nas seguintes combinações: Equoterapia (hippotherapy) AND Paralisia cerebral (Cerebral Palsy) AND Crianças (Children), utilizando o operador booleano AND. **RESULTADOS:** Foram selecionados 12 artigos completos de acordo com autor, título, ano de acordo com o delineamento dos benefícios apresentados na terapêutica. A literatura demonstrou que há eficácia do uso do Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) e do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS). O GMFCS utiliza-se de um sistema avaliativo de classificação de determinados níveis de gravidade de uma possível deficiência motora, de acordo com cada idade do indivíduo avaliado, já diante da PEDI, seria avaliado o nível de funcionalidade da criança, através de suas habilidades e desempenho, com intuito de detectar uma provável deficiência de maneira precoce de crianças em diferentes faixas etárias. **CONCLUSÃO:** Foi observado nos estudos

grande eficácia diante do uso dos sistemas de avaliação Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) e do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) e com a importância de estratégia de tratamento por meio da equoterapia diante os aspectos de controle de tronco presente em crianças com paralisia cerebral em uma faixa etária de 0 a 12 anos.

Palavras-chave: Criança, Equoterapia, Paralisia Cerebral

ABSTRACT:

INTRODUCTION: Cerebral palsy is a set of non-progressive disorders due to neurological changes, impairing cognitive and/or motor development. The involvement of the nervous system can cause postural, kinesthetic, speech, behavioral and perception disorders of the individual, creating limitations in their activities of daily living (ADL's). Riding therapy is a therapeutic and educational method that uses the horse as a therapeutic tool with a focus on promoting the individual's biopsychosocial development as cerebral palsy. Given the conditions that affect trunk control and functionality in children with cerebral palsy, hippotherapy has been a resource for ADLs. Therefore, it is necessary to deepen this approach so that there are more studies and positive evidence about the treatment so that it runs efficiently aiming to correct the movements performed in the wrong way, so as to obtain more precise and correct movements. **OBJECTIVE:** The aim of the study is to carry out an integrative review on the benefits of hippotherapy for trunk control and functionality in children with cerebral palsy. **METHODOLOGY:** This integrative literature review aims to gather studies published between 2004 and 2019 that are in Portuguese and English. Searches will be performed in the Scielo (Scientific Electronic Library Online) and PubMed databases based on the following combinations: Hippotherapy AND Cerebral Palsy AND Children, using the Boolean operator AND. **RESULTS:** Twelve complete articles were selected according to author, title, year according to the outline of benefits presented in therapy. The literature has shown that the use of the Pediatric Assessment of Disability Inventory (PEDI) and the Gross Motor Function Classification System (GMFCS) is effective. The GMFCS uses an evaluative system to classify certain levels of severity of a possible motor disability, according to each age of the individual evaluated, already before the PEDI, the level of functionality of the child would be evaluated, through their abilities and performance, in order to detect a probable disability early in children in different age groups. **CONCLUSION:** Great efficacy was observed in the studies regarding the use of the Pediatric Assessment of Disability Inventory (PEDI) and the Gross Motor Function Classification System (GMFCS) assessment systems and the importance of a treatment strategy through hippotherapy in the face of aspects of trunk control present in children with cerebral palsy in an age group from 0 to 12 years.

Keywords: Child, Hippotherapy, Cerebral Palsy

Referências/references:

DIAS, A. C. B. *et al.* Desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral participantes de tratamento multidisciplinar. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.17, n.3, p.225-9, jul/set. 2010.

ROSENBAUM, P. *et al.* A report: the definition and classification of cerebral palsy, April 2006. **Dev Med Child Neurol**, v. 49, n. 109, p. 8-14. 2007.

DEBUSE, D. *et al.* Uma exploração das opiniões dos fisioterapeutas alemães e britânicos sobre os efeitos da equoterapia e suas medições. **Physiother Theory Pract**, v. 3, n. 25, p. 92-174, 2009.

HORAK, F.B. Postural orientation and equilibrium: what do we need to know about neural control of balance to prevent falls? v. 2, n. 35, p. 7-11, 2006

MANCINI, M.C. *et al.* Gravidade da paralisia cerebral e desempenho funcional. **Rev. Bras Fisioter.** v. 3, n. 8, p. 253-60, 2004.

BORGES, M.B. *et al.* Therapeutic effects of a horse riding simulator in children with cerebral palsy. **Rev. Arq. Neuropsiquiatr.** n. 69, p. 799-804, 2011.

SÁ C. S. C., FÁVERO F. M.; VOOS M. C.; CHOREN F.; CARVALHO R. P. Versão brasileira da Segmental Assessment of TrunkControl (SATCO). **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 24, p. 89-99, 2017.

MURAHOVSKI A. C. S. F. *et al.*, Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Espasticidade. **Portaria SAS/MS** no 377, de 10 de novembro de 2009.

SANTIAGO, A. *et al.* Benefícios da equitação com fins terapêuticos na reabilitação de crianças com paralisia cerebral. **Rev. Fisioterapia Brasil**, v. 12, n. 4, 2011.

FERREIRA, J. T. C et al. Análise qualitativa dos efeitos da equoterapia em crianças com paralisia cerebral. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.17, n.1, p. 62-68, 2017.

ROSANGELA L. M. et al. Avaliação do desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral de acordo com níveis de comprometimento motor. **Rev Bras Fisioter, São Carlos**, v. 13, n. 5, p. 390-7, set./out. 2009.

ASSUMPÇÃO M. S.; PIUCCO E. C.; CORRÊA E. C. R.; RIES L. G. K. Coativação, espasticidade, desempenho motor e funcional na paralisia cerebral. **Motriz, Rio Claro**, v.17, n.4, p.650-659, out./dez. 2011.

TSIFTZOGLU, K. et al. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento São Paulo, v. 19, n. 1, p. 35-50, 2019.